

## Imunonutrição – um novo papel para os nutrientes

---

---

Os avanços na pesquisa em nutrição têm mostrado que os nutrientes exercem funções além do seu papel fisiológico, mas podem também modular o funcionamento do sistema imune. Surge assim, um novo termo: a imunonutrição.

A imunonutrição consiste no efeito farmacológico e benéfico dos nutrientes no tratamento de pacientes críticos (cirúrgicos, oncológicos, traumatizados ou com infecções) modulando processos imunológicos, metabólicos e inflamatórios, situações em que ocorre a depleção do estado nutricional e complicações clínicas.

Dentre os nutrientes imunomoduladores mais estudados, destacam-se: os aminoácidos não essenciais, ou seja, que são produzidos pelo organismo humano, como a arginina e a glutamina, que podem se tornar essenciais em situações de estresse; as vitaminas E e C, importantes antioxidantes que previnem os efeitos agressivos do estresse oxidativo e ajudam a preservar o funcionamento adequado da

imunidade; os ácidos graxos ômega-3 que participam na síntese de mediadores inflamatórios, como leucotrienos, prostaglandinas e tromboxanos, intercedendo na resposta do sistema imunológico. Entre outros, como as fibras, a cisteína, os nucleotídeos e o zinco.

Os estudos na área indicam o efeito dos imunonutrientes na recuperação do estado nutricional, melhora do prognóstico, diminuição de infecções e do tempo de internação.

Um dos artigos desta edição revisa o papel da imunonutrição no tratamento do câncer. Um convite dos autores na busca pela constante revisão crítica e aprofundamento do tema.

Boa Leitura!

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Pandolfo Feoli*  
Professora e Coordenadora do Curso de Nutrição da  
FAENFI/PUCRS